



da Organização
dos Trabalhadores Comunistas no Sector da Vigilância da OR Lisboa

BOLETIM MAI/JUN 2010

Em 29 de Maio todos à rua em defesa dos direitos, contra o roubo dos salários.

A propósito da crise, temos assistido nos grandes meios de comunicação social ao aparecimento de toda a espécie de comentadores encartados, defensores deste sistema político/económico, a debatarem remédios para tratar da crise que se abate sobre os trabalhadores e o povo. É ver ex-ministros das finanças, grandes capitalistas, como o banqueiro Fernando Ulrich do BPI ou o senhor Belmiro de Azevedo dono do grupo Sonae entre tantos outros, a darem as receitas aos partidos que têm governado o País há 36 anos.

E que medidas são essas?

Mais facilidade para despedir, abaixamento dos salários, aumento dos impostos, etc., além disso apregoam o corte no investimento público, as privatizações, ou seja a venda ao besbarato do sector empresarial do estado, que é de todos nós, para engordar ainda mais as suas fabulosas fortunas pessoais e familiares.

E que fez o Governo PS? Como um dos representante dos interesses da classe dos poderosos, chama o outro representante desses interesses, o PSD, e toca a decretar os mais ferozes ataques à classe trabalhadora depois do 25 de Abril de 1974, aumentando a pobreza que já grassa de forma dramática no seio do Povo.

O PCP, solidário com a intensa e corajosa luta que os trabalhadores e os Povos travam por todo o mundo, valorizando as muitas lutas que os trabalhadores portugueses realizaram nos últimos meses, apela ao povo português para que faça ouvir a sua voz, para que faça sentir a sua força. É hora de dizer Basta. É hora de Agir.

O PCP apela à intensificação do protesto e da luta e a uma massiva participação na grande manifestação nacional convocada pela CGTP-IN para o próximo dia 29 de Maio em Lisboa - 15H Marquês de Pombal/Restauradores.

Os vigilantes têm todas as razões para participarem em massa nesta jornada de luta junto do sindicato, lutando pelo trabalho com direitos e melhores salários.

**É necessário lutar
com todo o vigor**

Ao longo de vários anos, sucessivos governos do PS e do PSD, sozinhos ou com a bengala do CDS-PP, têm governado o país a favor dos interesses do patronato, sobretudo do capital financeiro, e - objectivamente - contra os trabalhadores.

Veja-se a este propósito a aprovação por estes partidos dos vários códigos do trabalho, cada um pior que os anteriores, atacando ferozmente os direitos e interesses dos trabalhadores por exigência e em benefício exclusivo do grande patronato. Este governo do PS, com todo o esmero, libertou, do dinheiro de todos nós, milhares de milhões de euros para apoiar os bancos, enriquecendo ainda mais os banqueiros e grandes accionistas, enquanto aos trabalhadores foram reduzidas todas as prestações sociais.

Há que derrotar esta política, pela luta!

A crise, o sector e a revisão do contrato colectivo

Em recente entrevista a um jornal nacional o presidente da Charon fala da expansão do sector da segurança privada, quer no número de trabalhadores quer nos lucros.

A este propósito refira-se que este senhor diz que a Charon já atingiu os 5000 trabalhadores e continua a ter vagas em aberto. Refere ainda que prevê fechar o ano de 2010 com receitas na ordem dos 75 milhões de euros, quando em 2009 facturou 60 milhões, tendo aumentado os seus lucros. A estes lucros não deve ser estranho o facto da Charon pagar as horas extraordinárias (quando paga) a singelo e exigir dos seus trabalhadores o pagamento de cauções na ordem dos 150 euros pelo fardamento que é obrigada a ceder gratuitamente, conforme o CCT.

Ficámos ainda a saber que Charon, desde 2008 e até Fevereiro de 2010, já absorveu quatro empresas mais pequenas. Ao adquirir estas empresas, a Charon adquiriu também as obrigações para com os trabalhadores das mesmas, nomeadamente a antiguidade. Será por acaso que as associações patronais querem mexer na cláusula 13ª do CCT que trata precisamente desta matéria?

Será que os lucros que as empresas do sector usufruíram em 2009 não suportam aumentos salariais que reponham o poder de compra dos vigilantes? Claro que suportam. Mas o patronato nada dá de barato. É preciso ir à luta, mesmo quando as condições são difíceis para os trabalhadores e quando o patronato tem as costas quentes pela política do governo. É que sem luta colectiva a tendência é para piorar.

Quando se luta nem sempre se ganha. Quando não se luta perde-se sempre!

29 MAIO

A LUTA É O CAMINHO!
15.00 - MARQUÊS DE POMBAL - RESTAURADORES